

BONS RESULTADOS NO IDEB: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE FATORES EXPLICATIVOS DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ – SP

Cristiane Machado
Universidade de São Paulo
cristiane13machado@yahoo.com.br

Resumo: Analisar os possíveis fatores da política educacional que contribuíram para o resultado no Ideb 2007 nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Sumaré-SP, a partir da pesquisa nacional: “Bons resultados no Ideb: Estudo exploratório de fatores explicativos” é o objetivo desse trabalho. Inicialmente, faremos a contextualização das principais características socioeconômicas, culturais, políticas e educacionais do município; a seguir destacaremos as principais ações da política educacional que vêm contribuindo para a obtenção dos resultados do município no Ideb e, por fim, analisaremos o potencial dessas ações incidirem na melhoria da qualidade da educação municipal.

Palavras chave: política educacional; qualidade da educação; formação continuada.

APRESENTAÇÃO

Este artigo tem o objetivo de analisar os possíveis fatores da política educacional que contribuíram para o resultado no Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - de 2007, nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Sumaré-SP, superior ao projetado pelo MEC – Ministério da Educação.

A base desse trabalho é a pesquisa nacional intitulada “Bons resultados no Ideb: Estudo exploratório de fatores explicativos”, desenvolvida a partir de 2009 por pesquisadores da Universidade de São Paulo - SP, Universidade Estadual do Ceará - CE e Universidade Federal da Grande Dourados - MS. São quarenta os municípios pesquisados, sendo vinte do estado de São Paulo, dez do Ceará e dez do Mato Grosso do Sul.

Partindo dos dados divulgados pelo MEC sobre o Ideb 2007, a pesquisa nacional pretende investigar fatores da política educacional que explicam o desempenho dos municípios que se destacaram, dentre os demais, ou por terem maiores pontuações ou por apresentarem maior variação quando comparada à pontuação dos índices de 2005 e 2007 nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram selecionadas as cidades com mais de mil alunos na rede municipal.

Os objetivos da pesquisa nacional são: identificar o peso de variáveis de contexto na melhoria dos Idebs dos municípios escolhidos; compreender iniciativas de políticas educacionais que tenham evidenciado potencial de melhoria do Ideb, no que se refere às variáveis “desempenho dos alunos” e “fluxo no sistema”; analisar o conjunto de iniciativas identificadas como decisivas para a melhoria do Ideb, buscando apreender características comuns, que possam subsidiar a formulação de políticas para a educação básica.

O Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - criado em 2007 pelo governo federal, sintetiza em um só indicador dados de fluxo escolar (aprovação, reprovação e evasão) e o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas. É organizado e produzido pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira, órgão do MEC que promove pesquisas na educação. É apresentado a cada dois anos e iniciou o registro da série histórica dos indicadores em 2005, embora tenha sido criado oficialmente em 2007, para poder estabelecer metas bienais até 2021 de desempenho da educação nos níveis municipal, estadual e nacional.

Conforme publicação do presidente do instituto à época de sua criação, Reynaldo Fernandes (2007, p. 06), o objetivo de produzir esse indicador é o de possibilitar um “monitoramento permanente e medição do progresso dos programas em relação às metas e resultados fixados” na educação brasileira. Segundo nota técnica do MEC disponível na internet o “Ideb é um indicador de qualidade educacional” (2007, p. 06).

Dessa forma, podemos considerar que aumentar os índices do Ideb é melhorar a qualidade da educação, principalmente, em relação aos indicadores que o compõem: fluxo – significa que os alunos estão sendo aprovados – e nota na prova Brasil – significa que os alunos estão aprendendo. Nesse sentido, concordamos com Franco (2007) quando afirma que: “o princípio do Ideb é o de que qualidade da educação pressupõe que o aluno aprenda e passe de ano” (p. 991).

O município de Sumaré com 8.087 alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, em 2007, e com uma variação positiva de 0,6 pontos na aferição do Ideb do mesmo ano em relação à média anterior, de 2005, foi um dos 20 municípios escolhidos para compor a amostragem do estado de São Paulo na pesquisa nacional. Em 2005, Sumaré obteve 4,5 pontos na primeira aferição do Ideb e em 2007 alcançou 5,1 pontos, superando também a projeção do MEC para o município nesse ano que era de 4,6 em 0,5 pontos, além da média municipal anterior em 0,6 pontos. Os dados indicam que a qualidade da educação municipal vem melhorando a cada aferição do Ideb¹.

Dessa forma, a seguir destacaremos as principais características socioeconômicas, culturais, políticas e educacionais do município; as principais ações da política educacional que vêm contribuindo para os resultados educacionais do município no Ideb e analisaremos o potencial dessas ações incidirem na melhoria da qualidade da educação municipal.

Características socioeconômicas, culturais, políticas e educacionais

Sumaré, com uma população de 196.723 habitantes em 2000, urbana quase que totalmente, pois 98% residem no centro urbano, está localizada a 115 km da capital e a 23 km de Campinas.

Embora os dados do DATASUS para o ano de 2009 mostrem que a concentração populacional do município está na faixa etária de 20 a 29 anos - 99.172 habitantes - o desafio da rede municipal de ensino fundamental é muito grande, pois a mesma fonte revela que existem 72.036 crianças e jovens na população de 5 a 14 anos.

¹ - Importante registrar que o Ideb de Sumaré em 2009 foi de 5,3, superando a média municipal anterior em 0,2 pontos e a meta do MEC, que era de 4,9, em 0,4 pontos.

A taxa bruta de natalidade do município, segundo dados do DATASUS para 2006, é de 14,8 por mil habitantes – pouco superior à do estado de São Paulo (14,07‰) e inferior à do Brasil (15,8‰). Em comparação, ainda, com o Brasil, o município apresenta bons índices de mortalidade infantil (10,5‰ contra 16,4‰) e de mortalidade até 5 anos (13,983‰ contra 39,32‰), além de esperança de vida ao nascer de 73,298 anos (sendo a média brasileira de 68,61 anos).

O Coeficiente de Gini, que mede a desigualdade existente nos regiões, é registrado pelo IBGE como 0,38 para o município de Sumaré em referência ao ano de 2003. Segundo o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, esse coeficiente varia de 0 (quando não há desigualdade) a 1 (quando a desigualdade é máxima).

Os índices compostos coletados para expressar as condições de vida do município de Sumaré foram o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e o IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social). Quanto ao IDHM, o município cresceu de 0,751 em 1991 para 0,8 em 2000 – sendo o índice inferior ao do estado de São Paulo (0,820) e superior ao do país (0,766) (IPEADATA). Em relação ao IPRS, Sumaré faz parte do grupo de municípios com nível elevado de riqueza, no entanto com baixos níveis nos indicadores sociais. Os indicadores de Sumaré para os componentes do IPRS estão em ascensão, pois numa escala que vai de 0 a 100, a cidade apresentou os seguintes números (SEADE):

- indicador de riqueza: 44 em 2002 e 50 em 2006;
- indicador de longevidade: 72 em 2002 e 76 em 2006;
- indicador de escolaridade: 44 em 2002 e 54 em 2006.

Outros dois indicadores de condições de vida coletados foram os percentuais de pessoas pobres² e de pessoas indigentes³. Apresentando uma elevação, o percentual de pessoas pobres passou de 12,268 em 1991 para 13,581 em 2000 (índices inferiores aos do estado de SP – 14,37 – e do Brasil – 32,75 –, ambos para o ano 2000). Já o percentual de pessoas indigentes se elevou de 3,61 para 6,586 no mesmo período, permanecendo inferior ao do país (16,32) e ultrapassando o do Estado (5,94) (IPEADATA).

Em 1991, a renda per capita de Sumaré era de 242,38 reais⁴ e subiu para 291,61 em 2000, menor que a média do Estado e do país: 442,67 e 297,23, respectivamente. A renda per capita familiar média⁵, por sua vez, é inferior à do Estado: 1,32 contra 2,17 pela medição mais recente, de 1991. O município apresentou queda neste índice em comparação com a medição anterior, de 1980, que foi de 1,42, mas ainda assim ficava em nível melhor que o do país, cujo número foi de 1,31 para o ano de 1991 (IPEADATA).

2 Com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalentes a 1/2 do salário mínimo vigente em agosto de 2000 (IPEADATA).

3 Com renda domiciliar per capita inferior a R\$37,75, equivalentes a 1/4 do salário mínimo vigente em agosto de 2000 (IPEADATA).

4 Cotação da moeda em 2000, quando o salário mínimo era de R\$151,00.

5 Em salários mínimos de setembro de 1991.

O registro do PIB per capita de Sumaré para 2002 foi, segundo o IBGE, de 11.502 reais correntes. O percentual de participação deste município no PIB do estado de São Paulo foi de 0,618% em 2006. (SEADE).

Segundo dados da Caixa Econômica Federal, o programa governamental Bolsa Família atendeu, em Sumaré, 4.850 famílias em agosto de 2009.

Dados do Ministério das Cidades para o ano de 2000 mostram que os domicílios particulares apresentam bons níveis de infraestrutura, com atendimento percentual de:

- 98,2 para coleta de lixo;
- 96,5 para abastecimento de água;
- 76,2 para esgoto sanitário. (DATASUS, 2000)

Dentre os equipamentos culturais existentes, segundo o IBGE/cidades@, encontram-se três bibliotecas, nenhum museu, um teatro e três estádios/ginásios poliesportivos, além de um cinema, unidades de ensino superior, shoppingcenters, lojas de discos/CD's/fitas/DVD's, livrarias, estações de rádio, geradoras de TV e provedor de internet.

O município de Sumaré nasceu como distrito de Campinas e foi emancipado na década de 1950, quando sua população era, aproximadamente, de 6.000 habitantes. Com a industrialização da região a cidade viu sua população crescer vertiginosamente. Em 1991 a população chegou a 226.000 habitantes e, em 2009, a 241.077 habitantes.

Atualmente o Prefeito da cidade é José Antonio Bacchim. Ele é natural de Piracicaba e nasceu dia 13 de março de 1958. Chegou a Sumaré em 1978, para estudar no então Seminário São Francisco de Assis. Atuou em várias comunidades e participou de lutas em prol da comunidade. Formado em Filosofia, História e Pedagogia, foi conselheiro da APEOESP. Vereador por dois mandatos e Vice-Prefeito de Sumaré de 1996 a 2004. Foi eleito Prefeito pelo Partido dos Trabalhadores para a gestão 2005/2008 com 44.977 votos e reeleito para o mandato 2009/2012 com 47.757 votos. (site da Prefeitura de Sumaré, out/2009)

O Secretário de Educação é João José Haddad Araújo. Professor de formação, o Secretário exerceu a profissão por algum tempo, mas sua maior experiência é como funcionário da Guarda Municipal.

No site oficial da Prefeitura Municipal de Sumaré, encontramos na página destinada à Secretaria de Educação o texto abaixo que define o papel e os objetivos da educação no município.

Assegurar a organização eficaz do ensino e da aprendizagem, ofertar a educação infantil em creches e pré-escolas e, como prioridade, o ensino fundamental, promover o desenvolvimento da tecnologia em educação, na Rede Municipal de Ensino Fundamental. Prestar atendimento adequado aos alunos com dificuldades específicas, atender aos alunos da educação infantil e do ensino fundamental, matriculados na Rede Municipal de Ensino, com programas suplementares de alimentação e material didático-escolar. Ofertar, por meio de programas complementares, cursos de formação profissional, ofertar outros níveis de ensino, desde que atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência. Assegurar padrões de qualidade de ensino, promover a formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino e políticas públicas de democratização do acesso ao ensino fundamental e de inclusão social. Desenvolver outras atividades correlatas, afins ou complementares à sua competência assim determinadas por ato específico do Chefe do Poder Executivo.

A Secretaria de Educação funciona num espaço pouco apropriado, alugado de uma instituição religiosa. Trata-se de um prédio antigo, com grandes corredores. Não há sala adequada para reuniões que seja de uso exclusivo da Secretaria. Não há espaço para recepção dos pais ou outros interessados em conversar com os funcionários. Espera-se num banco de madeira que fica no corredor do andar ocupado pela Secretaria de Educação. As salas são pequenas e nem todas possuem computadores com Internet.

Conforme descreveu o Secretário durante entrevista realizada pela equipe da pesquisa nacional, a estrutura das escolas também é precária e é uma das dificuldades que precisam ser resolvidas na sua gestão. Uma das suas metas é investir no espaço físico das escolas, com destaque para a educação infantil. Para ele, essas reformas são necessárias para melhorar o rendimento tanto do professor como dos alunos, assim como a aquisição de alguns equipamentos para maior conforto e também para melhorar a atuação pedagógica do professor.

A rede municipal de Sumaré mantém 42 escolas de educação infantil, sendo 18 creches e 24 pré-escolas, dessas 40 são urbanas e 2 da zona rural; 16 de ensino fundamental, sendo 14 urbanas e 2 da zona rural; 8 de educação de jovens e adultos e 2 de ensino médio. No total são 68 estabelecimentos, 64 na região urbana da cidade e 4 na zona rural, segundo dados educacionais utilizados pelo PDE/MEC de 2007. Nesses equipamentos atende um total de 20.354 alunos assim distribuídos: 8.468 na educação infantil, sendo 704 de 0 a 3 anos e 7.764 de 4 a 6 anos; 9.988 no ensino fundamental, sendo 8.087 nos anos iniciais e 1.901 nos anos finais; 437 na educação de jovens e adultos e 1.024 no ensino médio e profissionalizante.

Segundo o EDUDATA Brasil, a rede municipal de Sumaré diminuiu seu número de matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental entre 2004 e 2006 em aproximadamente 5% do total de matrículas. Em 2004 contava com 8.103 matrículas e passou a ter 7.703 em 2006 e chegou a 2007 com 8.087 matriculados.

Segundo os Indicadores Demográficos Educacionais utilizados pelo PDE/MEC em 2007 a rede municipal de Sumaré possuía um total de 554 docentes nesse período, distribuídos nos 3 níveis escolares. Na educação infantil a rede tinha 235 professores, sendo: 167 com licenciatura, 14 com graduação e 54 com ensino médio ou normal médio. No ensino fundamental, primeira etapa, eram 243 docentes, dos quais 193 com licenciatura, 11 com graduação, 6 com ensino médio e 33 com normal médio; na segunda etapa 67 professores, 65 com licenciatura e 2 com graduação. Na educação de jovens e adultos a rede possuía 18 professores e 58 no ensino médio.

De 1999 a 2005, de acordo com os dados do EDUDATA Brasil, Sumaré registrou diminuição significativa da taxa de aprovação dos alunos. Os números mais baixos foram registrados entre 2001 e 2002, 83,7%. De 2003 até 2005 esses números aumentaram para 86,1%, o que sinaliza uma recuperação da taxa de aprovados, porém ainda inferior da registrada no início da contagem em 1999, de 89%. Nesse mesmo período a reprovação cresceu de 8,5% em 1999 para 13,2% em 2005, tendo atingido seu ápice de crescimento em 2002 com 16%. Houve melhora no índice de abandono que caiu de 2,5% em 1999 para 0,7% em 2005.

O desempenho de Sumaré na Prova Brasil em 2007 foi superior ao do Estado de São Paulo e do Brasil. Sumaré obteve 211,79 pontos em Matemática, enquanto o Estado obteve 202,27 e o Brasil 190,06 pontos. Em Português seu desempenho foi também superior ao do Estado e do Brasil. Obteve 194,34 pontos, enquanto o Estado atingiu 183,03 pontos e o Brasil 172,35 pontos.

O Ideb do município em 2005 foi 4,5, igual ao de São Paulo e bem superior ao Brasil de 3,4. Em 2007 o município subiu sua média 5,1, ficando 0,4 pontos na frente de São Paulo com 4,7 e 1,1 pontos do Brasil com 4,0.

A seguir veremos as principais ações da política educacional de Sumaré que podem explicar os fatores que contribuíram para essa realidade que, segundo o Ideb, vem melhorando paulatinamente

Principais ações da política educacional

Várias são as ações da política educacional desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Sumaré para atingir o objetivo expresso no site da Prefeitura de “assegurar padrões de qualidade de ensino” na rede municipal. Dessas, destacaremos as que mais contribuem com os resultados obtidos no Ideb por estarem diretamente direcionadas ao ensino-aprendizagem. São elas: “formação continuada” e “acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem”.

Formação Continuada

O investimento da Secretaria Municipal de Sumaré com formação para os seus profissionais teve início há muito tempo, embora não existam registros escritos ou documentais dessas experiências. A Orientadora Pedagógica entrevistada pela equipe da pesquisa nacional lembra que durante os anos de 1998 e 1999 foi feita uma parceria entre a escola que ela trabalhava e a Unicamp para a realização de um projeto de ciências. Posteriormente foi feito um projeto sobre interpretação e redação.

Mais recentemente, há uns três anos atrás, foi feito um investimento na rede municipal para o oferecimento de uma série de cursos. A Coordenadora Pedagógica relata que essa ação da Secretaria “abriu muitos horizontes pra rede toda”.

Porém, essa percepção não é unanimidade entre as profissionais da rede. Algumas das entrevistadas relataram um certo desconforto ao que elas consideraram um excesso de cursos, “era curso em cima de curso”, afirmou uma entrevistada. Outra profissional disse que a equipe gestora “acabava ficando mais fora da escola do que na escola, principalmente o coordenador.”

Para o Secretário a formação é imprescindível e, por essa razão, é uma das metas de sua gestão, principalmente a formação do professor, mas também ressalta a importância da formação para o gestor em administração escolar. Nas palavras dele:

Acho que o principal foco nosso é capacitar o professor, o professor, acho que o foco é o professor. Algumas cidades e às vezes algumas ações, e aí, sem ser crítica às anteriores, cada um tem o seu modelo, tanto que nós temos centro de formação, e nós vamos nortear as ações dele, porque estava meio confuso. Então a gente quer investir mais no professor, se investe muito no gestor, no diretor de escola, se investe muito, às vezes no coordenador, e o professor tem a formação esporádica, mas eu acho que o foco nosso é o investimento no professor. Nós vamos dar curso de formação para o gestor, principalmente administração escolar; para o coordenador também, específico de coordenação, mas o nosso foco maior é o professor, estamos investindo nisso, mesmo porque é ele que trabalha com a criança, é ele que, bem formado, consegue passar essa qualidade de ensino que ele adquiriu para o aluno, e constantemente o aluno vai dar esse retorno nas avaliações. Então o nosso foco é a formação do professor.

É perceptível a importância dada pelo gestor da secretaria à formação continuada e seu impacto na qualidade do ensino, conforme podemos observar no relato anterior. Essa importância se reflete na manutenção de ações que foram iniciadas antes dessa gestão, como os cursos de formação para professor e coordenador, e no fortalecimento de novas ações com o objetivo de oferecer formação também para os gestores.

Conforme o Secretário, a tônica da formação durante essa gestão deve ser a integração entre os profissionais da escola. Ele destaca sua intenção a partir da avaliação que tem sobre o tratamento dado pela gestão anterior ao funcionamento do Centro de Formação:

(...) na gestão passada a gente tinha o centro de formação que trabalhava diretamente com o professor e depois com o coordenador. O que sentimos é que a parte gestora não estava ligada nessa formação de professor e nessa formação de coordenador. Então para ano que vem estamos pensando nessa integração, professor-gestão, com essa formação entre os gestores da escola, mais os coordenadores e mais os professores.

A rede municipal de Sumaré conta com um Centro de Formação que foi construído entre os anos de 2006 e 2007, segundo o Secretário. Porém, ressalta o gestor, o equipamento não foi criado formalmente, ação que ele pretende desempenhar na sua gestão. Ele ressaltou que “a proposta é contemplar não apenas o corpo docente, mas também os servidores”. Dessa forma o Centro atenderá os, aproximadamente, 800 professores da rede municipal e também os 600 funcionários da Secretaria. Além disso, segundo do Secretário serão criados critérios para escolher os professores que ficarão no Centro de Formação.

Em 2007 foi criado o local, foram montados vários grupos de formadores que formaram também professores, foram buscar instrumentos, ferramentas, para poder ter esse curso de formação, só que ele não foi formalmente criado, nós vamos criá-lo formalmente para dar um respaldo legal. E tiveram algumas situações que não tinham muito critério definido, para escolha de professores para estar no centro de formação, então agora vamos criar o centro de formação, com critérios: quem vai trabalhar nesse centro de formação?

O que se pode apreender das entrevistas realizadas em Sumaré, principalmente a feita com o Secretário, é que o investimento na formação continuada será fortalecido com a criação legal do Centro de Formação, que dará caráter institucional ao equipamento que já está em

funcionamento, conforme disse o Secretário. É possível afirmarmos, também, que o principal objetivo da formação será atender os professores visando melhorar a qualidade do ensino oferecido em sala de aula.

Apesar dessa constatação, é importante destacar que durante a entrevista o Secretário explicou que pretende buscar respostas para questões basilares na implementação de um programa de formação continuada. “Como vai ser o norte desse centro de formação? Quais são as ações norteadoras que nós queremos? Que o município quer? Que a educação quer para esse Centro de Formação?”, segundo ele, ainda são perguntas que precisam ser respondidas.

Apesar disso, é inegável a importância que a formação continuada tem tido no desenvolvimento da política educacional no município e na melhoria da qualidade da educação pública municipal. Os números do Ideb corroboram essa afirmação.

Acompanhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem

Outra ação, dentre as que compõem a política educacional de Sumaré, que destacamos como principal na construção da qualidade da educação municipal é o conjunto de atividades propostas e desenvolvidas com o objetivo de acompanhar os alunos com dificuldade de aprendizagem. Essas atividades são realizadas tanto pela Secretaria, atingindo todas as escolas, como também pelas escolas individualmente.

Durante a entrevista, o Secretário relatou que a Secretaria possui vários projetos para as escolas e o “reforço” é um deles. “O professor tem uma jornada ampliada para poder dar aulas de reforço para os alunos com dificuldade de aprendizagem e quando ele não pode ministrar, não cabe na jornada dele, então outro professor assume essas aulas de reforço, para sanar a dificuldade do aluno”, ressaltou o Secretário quando perguntado como a Secretaria tem trabalhado com os alunos com dificuldades.

O Secretário explicou que essas aulas passaram a fazer parte da jornada do professor em 2007, mas que foi nesse ano - referindo-se ao ano da entrevista, 2009 - que o professor foi colocado na própria unidade que trabalha para fazer o projeto.

(...) tinham vários projetos, meio que isolados, este ano nós colocamos o professor da própria unidade trabalhando com o projeto de reforço. Então o professor que trabalha quatro horas, ele pode dar mais duas aulas diárias de reforço. Os resultados nós ainda não colhemos, mas pelo que a gente conversa tem sido positivo, porque ele é um professor da unidade, então ele já faz a coordenação junto com o seu grupo, muitas vezes ele já conhece o aluno porque pode acontecer que já foi dele em anos anteriores, então tem alunos que frequentam duas vezes por semana, tendo duas aulas de português, duas de matemática, ou ele frequenta uma vez por semana com duas aulas de português, depende da dificuldade do aluno. Tem sido positivo também para sanar as dificuldades.

A Supervisora entrevistada explicou que a escola tem autonomia para implementar ações que possam acompanhar os alunos com mais dificuldade, com as de reforço escolar, por exemplo. Ela destacou que, embora seja iniciativa da escola, a Secretaria dá todo o apoio

necessário. “A escola tem liberdade de montar uma classe, trabalhar, contratar um professor que fique 2 horas a mais que de um reforço para os alunos que mais necessitam”, ressaltou a Supervisora.

Durante o trabalho de campo da pesquisa nacional, a equipe visitou uma escola e entrevistou alguns profissionais que trabalhavam lá. A Orientadora Pedagógica da escola visitada relatou o que foi feito para ajudar os alunos com “problemas de defasagem didática”, segundo ela. “Ano passado, nós fizemos um intensivão com eles na parte pedagógica, reforçando a parte pedagógica, para esse ano a gente está montando as salas para eles fazerem reforço”.

Quando perguntada o que era feito nos anos anteriores para ajudar os alunos com defasagem a Orientadora respondeu que “sempre foi feita uma recuperação paralela, priorizando os alunos da 4ª série, os que vinham transferidos de escolas estaduais e os alunos com defasagem de conteúdo”.

Ela esclareceu também que uma das suas funções é acompanhar a aprendizagem dos alunos. Definiu sua função como: “a ponte entre os alunos com a família e o professor, para repor o que está faltando, quando o aluno não está conseguindo acompanhar”. Quando é detectado que um aluno não está conseguindo aprender é feita uma “sondagem” para ver a onde está a dificuldade e, a partir daí, as providências são adotadas.

A Diretora da escola visitada disse que é feito um acompanhamento pedagógico constante pela Orientadora, segundo ela, “até de cadernos de alunos” que são vistos. Além disso, ela “acompanha os planejamentos e os registros dos professores” em reuniões semanais com duração de duas horas.

O conjunto das ações desempenhadas para acompanhar a aprendizagem dos alunos, tanto pela Secretaria como pelas escolas, tem surtido efeito no sentido de detectar rapidamente as causas das dificuldades dos alunos e propor alternativas para eles aprenderem, garantindo assim, uma constante melhoria da qualidade da educação municipal.

Considerações finais

Sintetizando nossa análise sobre os possíveis fatores da política educacional que contribuíram para os resultados no Ideb nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Sumaré-SP podemos afirmar que as políticas de formação continuada e de acompanhamento dos alunos com dificuldades têm feito a diferença na busca da rede municipal pela melhoria da qualidade da educação.

A formação continuada tem um caráter permanente na rede municipal, pelo que podemos apreender das entrevistas, fazendo com que ela tenha continuidade no seu oferecimento independente das mudanças ocorridas a cada eleição municipal.

Esse caráter de continuidade tem conseguido fortalecer a percepção dos gestores municipais de que oferecimento de formação para todos os profissionais da educação, mas principalmente para os professores, como ressaltou o Secretário durante a entrevista na qual expôs suas metas para a gestão, é imprescindível para a construção da qualidade da educação municipal.

Nesse sentido, a formação continuada como política no município de Sumaré tem contribuído com o que França (2009, p. 275) considera um “fator decisivo” na qualidade da educação.

A qualidade dos docentes e o ambiente criado em sala de aula, excluídas as variáveis extraescolares, são os fatores decisivos que explicam os resultados de aprendizagem dos alunos, implicando em que as políticas orientadas para melhorar a qualidade da educação só podem ser viáveis se os esforços se concentrarem em transformar, com os docentes, a cultura da instituição escolar.

O acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem tem se mostrado eficaz tanto para detectar precocemente situações que precisam de providências como também auxiliar esses alunos na construção do conhecimento necessário para dar continuidade aos seus estudos.

Nesse sentido, as várias ações empreendidas no sentido de proporcionar que os alunos com dificuldades fiquem horas além das obrigatórias na escola têm atingido o objetivo de recuperar a aprendizagem desses alunos.

O Ideb de Sumaré passou de 4,5 em 2007 para 5,1 em 2009 e chegou em 2011 com 5,3. Esse acréscimo de 0,8 pontos encontra respaldo na política educacional que fortalece a formação continuada e o acompanhamento dos alunos com dificuldades, pois são ações que estão diretamente voltadas para o cotidiano da sala de aula, para a relação professor-aluno, principais sujeitos do ensino-aprendizagem na escola.

Nesse sentido, é possível afirmar que o município tem utilizado os resultados obtidos no Ideb como um fator de monitoramento da qualidade do ensino, atendendo ao objetivo da sua criação. Vieira (2009, p. 126) ressalta que “não há dúvidas sobre a importância de um indicador como o Ideb para monitorar a qualidade da educação, no entanto, a sua simples existência não assegura nenhum tipo de utilização, muito menos compromisso de melhorias”, ou seja, é preciso investir em ações políticas que possam enfrentar as dificuldades apresentadas nas avaliações padronizadas.

A política educacional municipal tem sido implementada visando melhorar a qualidade da educação e o Ideb é um referencial que evidencia que esse objetivo tem sido conquistado e também ampliado a cada aferição.

A política de formação continuada e de acompanhamento dos alunos com dificuldades têm se mostrado como fatores eficientes na produção de uma educação pública de qualidade, possibilitando de forma eficaz a garantia de aprendizagem para todos os alunos da rede municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. **Pesquisa em Eficácia Escolar**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

DATASUS disponível <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. MEC/ INEP, Brasília, 2007.

FRANCO, Creso (et al). **Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites**. in: Revista Educação e Sociedade, volume 28, n. 100, Campinas, 2007.

FRANÇA, Magna. Políticas de gestão e qualidade: desafios para a educação básica. in: FRANÇA, Magna e BEZERRA, Maura Costa (orgs.). **Política educacional – gestão e qualidade do ensino**, Brasília:Liber:, 2009.

IPEADATA disponível www.ipeadata.gov.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Nota técnica – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb**. disponível em www.inep.gov.br. s/d.

Portal IBGE disponível http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#indicadores

Prefeitura Municipal de Sumaré disponível <http://www.sumare.sp.gov.br/>

SEADE disponível www.seade.gov.br

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília:Liber:, 2009.